



Wagner Moura na repartição pública onde seu personagem busca abrigo para executar seus planos em 'O Agente Secreto'

Enfim ao alcance de cariocas

Revelado em Cannes, onde ganhou quatro prêmios, e escolhido para representar o Brasil no Oscar, 'O Agente Secreto' aterrissa hoje no Odeon, com Wagner Moura na sessão

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Wazes da indústria cinematográfica já desenharam a rota futura de "O Agente Secreto", nosso potencial representante no Oscar de 2026, em eventos internacionais: a próxima parada será na Inglaterra, no BFI London Film Festival (de 8 a 19 de outubro); depois, no dia 10, ele abre o 23º Festival de Morelia, no México; na sequência, no próximo dia 19, vem o BRAVO Film Festival, no Museu da Academia, em Los Angeles, com apresentação de Walter Salles e sessão seguida de debate com o diretor Kleber Men-

donça Filho e a produtora Emilie Lesclaux. Esta noite, no entanto, ninguém há de tirar dos cariocas o prazer de acolher (enfim) numa tela da cidade – a mais nobre... o Odeon – o longa-metragem pernambucano que anda arrebatando corações há cinco meses. Às 21h30 desta terça, o Festival do Rio anexa o thriller ambientado em 1977 em sua programação. Terá sessão extra na quarta, também às 21h30, no Estação NET Botafogo. Os próximos passos internamente: Mostra de São Paulo; Frapa, em Porto Alegre (no dia 3/11); e estreia em circuito, em 6 de novembro.

"Eu nem sempre dou conta de tantas informações, até porque preciso enjoy (curtir)...", brincou Kleber em conversa com o Cor-

reio da Manhã, no Festival de San Sebastián, na Espanha, onde "O Agente Secreto" teve sessão. "O cinema brasileiro sempre teve pudor de se arriscar por um gênero que não estava diretamente associado a ele... ou foi patrulhado por seus observadores internos quando tentou fazê-lo. Aí o Hector Babenco fez 'Lucio Flávio', que é um filme sujo, malvado, ágil, eletrizante e, sobretudo, é um thriller. Tentei fazer um, só que fotografado de um jeito que tivesse a minha identidade, mas ao mesmo tempo devolvesse ao cinema o que ele me deu por meio de Brian De Palma, de Nelson Pereira dos Santos, de grandes artistas".

Bola da vez da América Latina, o inflamável suspense dirigido

pelo realizador de "O Som Redor" (2012) deu seus primeiros passos em Cannes, onde venceu em quatro frentes. Concorrente à Palma de Ouro, foi agraciado com o troféu de Melhor Direção (dado a Kleber) e o de Melhor Ator, confiado ao baiano Wagner Moura, pelo júri oficial, presidido por Juliette Binoche. Recebeu na Croisette ainda o Prêmio da Crítica - dado pela Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica, a Fipresci - e um prêmio da Associação de Cinemas de Arte e Ensaio. O que vemos ao longo de suas duas horas e 38 minutos é a luta pela vida de um pesquisador e professor universitário (papel de Wagner) perseguido por matadores no Brasil de 1977, numa ditadura conivente com abusos de

empresários e agentes da polícia. Um dos destaques do elenco é Carlos Francisco, vivendo um projectionista que é sogro do personagem de Wagner.

"Ele interpreta um grande amigo, em que está no meu filme 'Retratos Fantasmas', e faleceu em 2002: o Alexandre Moura. Fiquei feliz em ter compartilhado da delicadeza cinéfila dele", diz Kleber ao Correio.

Provável blockbuster, "O Agente Secreto" tem estreia confirmada em mais de 90 países da América do Norte, América Latina, Europa, Ásia e Oceania, de acordo com a MK2, responsável pela comercialização dos direitos de exibição do filme internacionalmente. Entre os territórios já confirmados estão alguns dos maiores mercados cinematográficos do mundo, como China, México e Coreia do Sul, além de países como Grécia, Índia, Nova Zelândia e Finlândia. Nos Estados Unidos, o filme chega ao circuito comercial de Nova York no dia 26 de novembro, ampliando para as salas de Los Angeles em 5 de dezembro, e, posteriormente, será expandido.

O Festival do Rio termina no domingo. Nesta terça, às 17h50, o evento projeta um dos cults de Kleber, o curta "Recife Frio", de 2019, no Museu do Amanhã.